

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPOS SANTANA
ARQUITETURA E URBANISMO

ACESSIBILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO PRAÇA VEIGA CABRAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPOS SANTANA
ARQUITETURA E URBANISMO

ACESSIBILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO PRAÇA VEIGA CABRAL

Orientadora: Mestra. Fátima Maria Andrade Pelaes.
Coorientador: Mestre. Elizeu Corrêa dos Santos

Acadêmicos:

Ana Paula Rodrigues dos Santos
Enielson da Silva Almeida
Maria José Monteiro Benathar

TURMA:2008

INTRODUÇÃO

- A Praça Veiga Cabral, assim como grande parte das praças existentes no centro da cidade de Macapá, possui ruas de tráfego muito intenso, uma área verde, mas degradada e esquecida pelas autoridades, rodeadas de lojas comerciais, pessoas que por ali trafegam, além de conter uma parte importante da história e cultura local.
- Porém, o espaço não possui estrutura física para atender aos anseios da comunidade, principalmente das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, por sua área encontrar-se em mal estado de conservação da calçada, vegetação e mobiliários urbanos.

OBJETO DE ESTUDO

- ▶ **Acessibilidade Urbana, espaços públicos.**

OBJETIVO GERAL

- ▶ **Elaborar projeto de intervenção na Praça Veiga Cabral como modelo dentro dos padrões de acessibilidade previstos nas normas Federais Estaduais e Municipais.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a realidade da Praça Veiga Cabral dentro de uma visão acessível.
- Consolidar uma nova consciência referente a acessibilidade urbana em Macapá para que se torne parte harmoniosa do projeto e não mero cumprimento da Lei.
- Estruturar formas de integração de todas as pessoas ao espaço urbano como garantia do direito de ir e vir aferido constitucionalmente.
- Repensar a cidade como um organismo vivo que está em constante transformação, sempre se adequando às necessidades de seus usuários e que toda e qualquer transformação deve atender à comunidade atual e preservar sua qualidade ambiental e urbana para as futuras gerações também.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA VEIGA CABRAL

- ▶ A Praça Veiga Cabral tem um valor histórico muito grande para o Estado do Amapá, pois foi a primeira Praça de Macapá, sendo que na época colonial ela foi denominada de Praça São Sebastião e palco de um momento importante da nossa história, exatamente nessa praça o levantamento do pelourinho e o governador do Grão Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fundava naquele dia a Vila de São José de Macapá em 04 de fevereiro de 1758, posteriormente a instalação da cidade em 12 de setembro de 1856, bem como a celebração de cerimônias de lançamento da pedra fundamental da igreja de São José(1761).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA VEIGA CABRAL

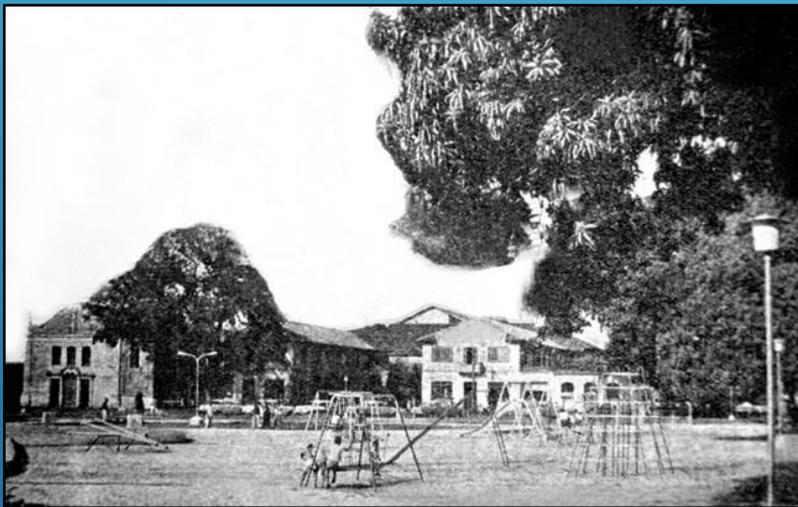


Figura 1 - Praça Veiga Cabral em 1963. Foi a primeira praça a ter parquinho em Macapá. Fonte. Blog Alcinéa Cavalcante



Figura 2 - Mapa do Estado do Amapá enquanto Vila de São José em 1758. Fonte: Museu Joaquim Caetano

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA VEIGA CABRAL



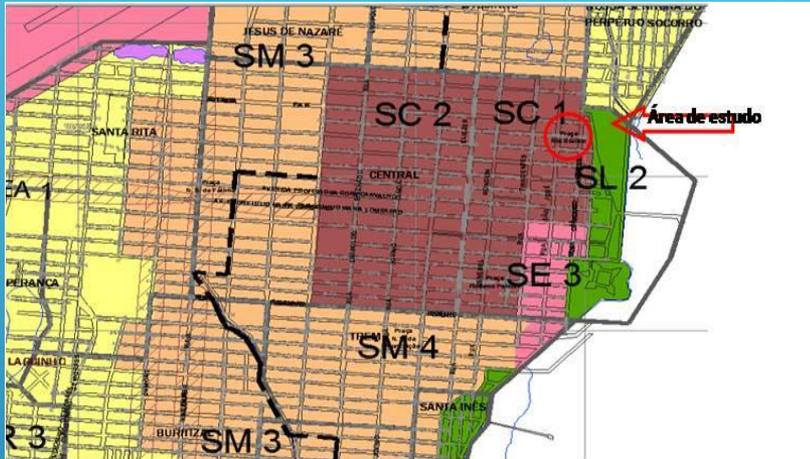
Figura 3 – Década de 70 – Imagem da Igreja Matriz de Macapá em foto tirada do Centro da Praça Veiga Cabral, vendo-se o ponto de táxi e a pedra de manganês.

Fonte: Blog Porta-retratos



Figura 4 – Monumento a Cabralzinho
Fonte: Acervo do grupo, 2013.

▶ LOCALIZAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO/OCCUPAÇÃO
E.M.: 1:1000



IMAGEM RETIDA DO PROGRAMA GOOGLE
E.M.: 1:50000000



ENTORNO DA PRAÇA VEIGA CABRAL



Igreja de São José



Praça Veiga Cabral



Teatro das Bacabeiras



Biblioteca Pública



**Museu Joaquim Caetano da
Silva**

CONCEITOS BÁSICOS

► Acessibilidade

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário, equipamentos e elementos urbanos (NRB 9050, 2004).

► Barreiras

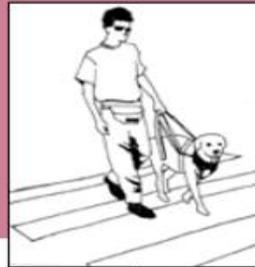
Conforme a ABNT NBR 9050/2004, define barreira arquitetônica, urbanística ou ambiental como qualquer elemento que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço, mobiliário ou equipamento urbano, seja este elemento natural, instalado ou edificado.

► Desenho Universal

O Desenho Universal é um conceito razoavelmente novo dentro da concepção de formação das cidades que, se utilizado na produção de espaços ou de objetos, permite a igualdade no seu emprego por todos, inclusive pelas pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENHO UNIVERSAL

USO EQUIPARÁVEL



Pessoa com deficiência visual com cão-guia



Pessoa com deficiência visual com bengala de rastreamento



Pessoa engessada com muletas



Criança



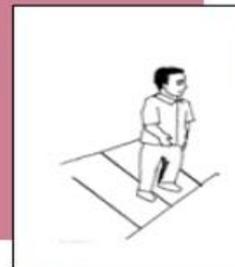
Pessoa idosa



Pessoa usuária de cadeira de rodas



Pessoa obesa



Pessoa anã



Grávida



Pessoa com carrinho de bebê



Pessoa usuária de andador



Pessoa acompanhada por criança de colo

Pessoas com restrições de mobilidade e deficiência

USO FLEXÍVEL – PODE SER UTILIZADOS POR UMA GAMA DE INDIVÍDUOS.



Exemplo de usos flexíveis, na Praça Veiga Cabral, tamanho de telefone público inacessíveis a todos.
Fonte. Acervo do grupo, 2013.



Uso correto – NBR 9050/2004

Uso Simples e intuitivo – uso de fácil compreensão

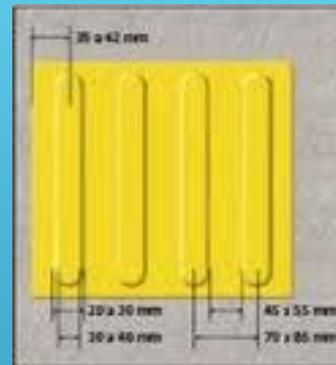
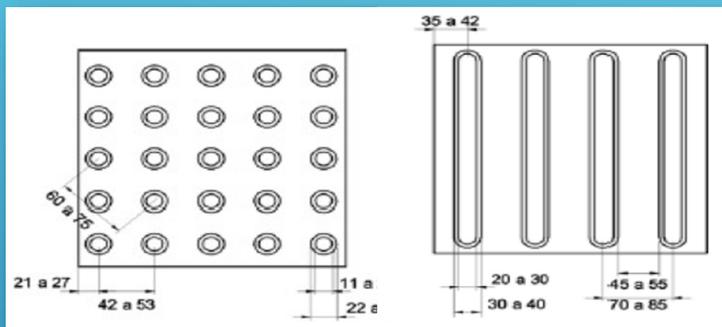


Exemplo contrário ao estabelecido pelo parâmetro de simplicidade e intuição por exigir uma observação mais atenta e uma compreensão mental adequada para identificar este elemento como um reservatório de resíduos sólidos (lixreira pública). Fonte Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana (2006) p.32.

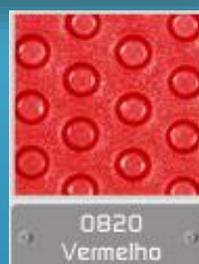
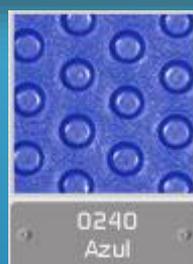


Ecoparade “Um pouco de arte em meio ao verde” - pequenas casas que abrigam duas lixeiras – uma para vidro e uma para papel. Colocadas nos parques em São Paulo.

INFORMAÇÃO PERCEPTÍVEL

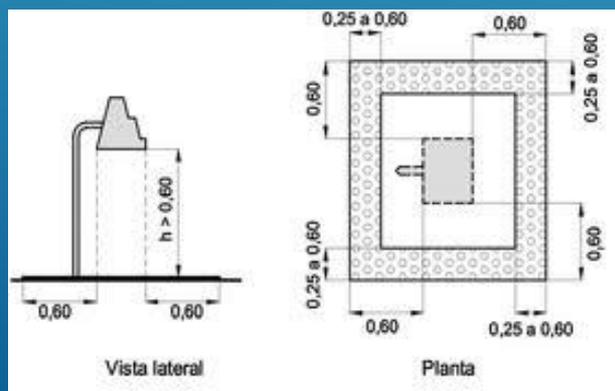


Piso Tátil direcional
(em Borracha)



Piso Tátil de alerta
(em Borracha)

Sinalização tátil de alerta e Sinalização tátil direcional – Modulação do piso. Fonte: ABNT, 2004 (NBR 9050/2004).



Dimensionamento da
sinalização tátil de alerta
em obstáculos suspensos

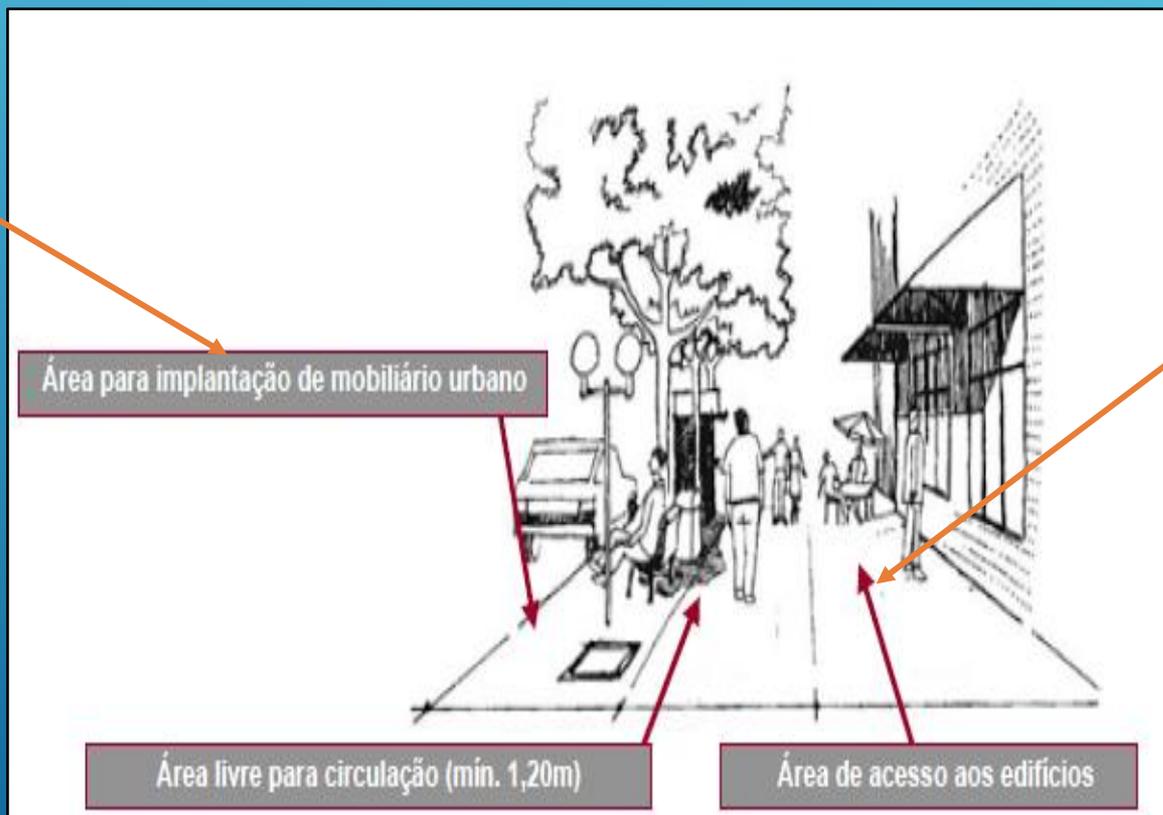
TOLERÂNCIA AO ERRO – MINIMIZA O RISCO E AS CONSEQUÊNCIAS ADVERSAS DE AÇÕES INVOLUNTÁRIAS OU IMPREVISTAS.



Desníveis e calçadas deterioradas na praça, impossibilitando a acessibilidade garantida pela NBR 9050/2004. Fonte acervo do grupo.2003.

TAMANHO E ESPAÇO PARA O ACESSO E O USO - DEVEM SER APROPRIADOS E ADEQUADOS, INDEPENDENTEMENTE DO TAMANHO DO CORPO DO USUÁRIO, SUA POSTURA OU MOBILIDADE

1,00 m



Esquema de Calçada com separação de usos.
Fonte: Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana (2006) p 74

ELEMENTOS DA URBANIZAÇÃO

- ▶ De acordo com o Decreto Federal 5296/2004,
 - ✓ pavimentação,
 - ✓ saneamento,
 - ✓ distribuição de energia elétrica,
 - ✓ iluminação pública,
 - ✓ abastecimento e distribuição de água, e
 - ✓ paisagismo

Mobiliário Urbano

A ABNT/NBR 9050/2004, define como mobiliário urbano como conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, como semáforos, postes de sinalização e iluminação, telefones públicos, bancos públicos, lixeiras, toldos, marquises, quiosque, entre outros.

ROTA ACESSÍVEL

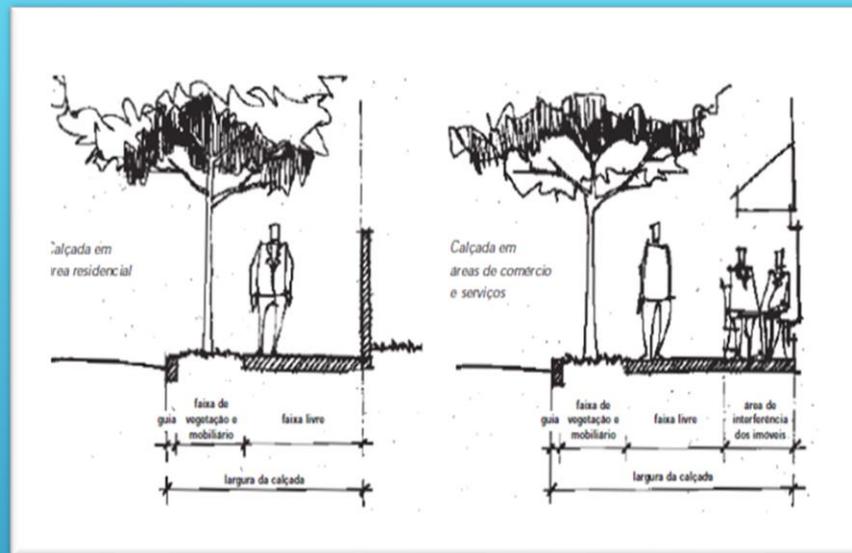
- ▶ Embasado na ABNT/NBR 9050/2004, corresponde a um trajeto contínuo desobstruído e sinalizado que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e possa ser utilizado de forma autônoma e seguro por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestre, rampas, etc.

Espaço acessível

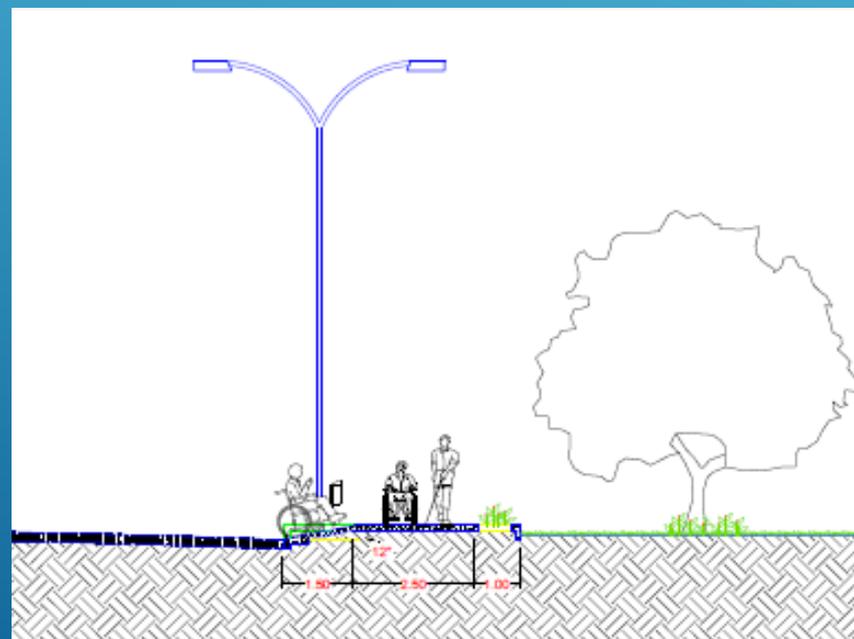
Para a ABNT, acessível é o espaço, edificação, mobiliário ou elemento que possa ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa inclusive aquelas com deficiência. Nesse contexto, espaço acessível é aquele que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzidas.

CALÇADAS

Segundo a Lei Federal no 9503/97-Anexo I, a Calçada é parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

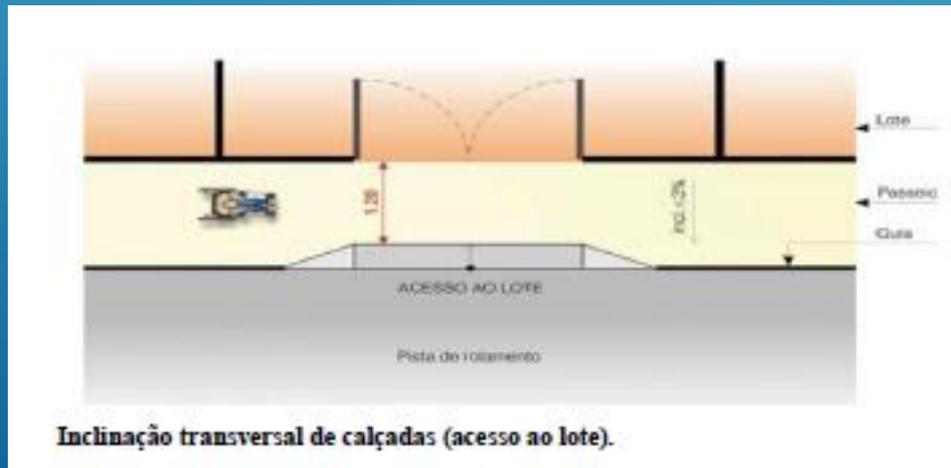


Croqui de esquema de calçada com separação de usos. Fonte: Comissão Permanente de Acessibilidade/SEHAB.



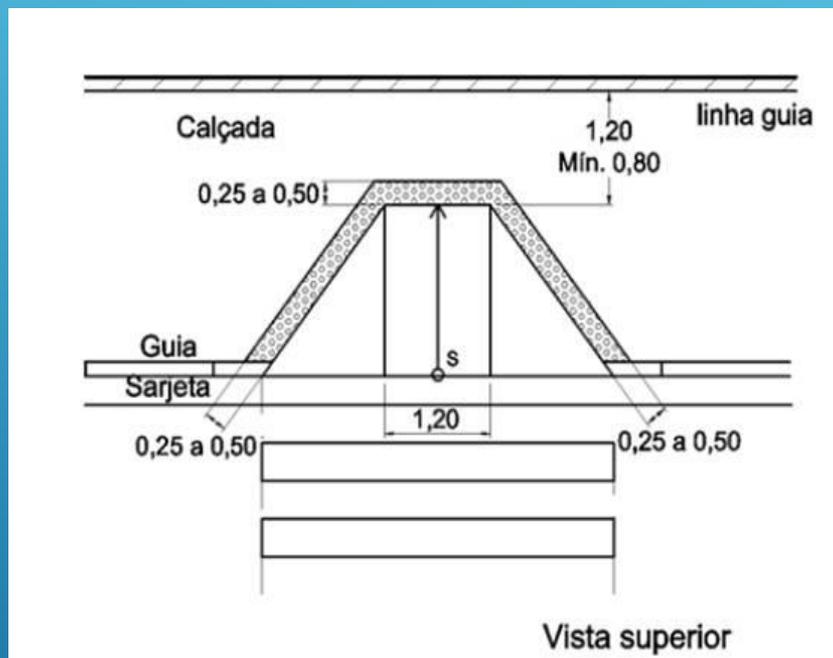
OS PISOS DEVEM SER:

- ✓ Regulares,
- ✓ firmes,
- ✓ estáveis e antiderrapantes,



OBS: sob qualquer condição climática, com inclinação transversal entre 2% a 3%, textura do piso com piso tátil, direcional e alerta.

REBAIXAMENTO DE CALÇADAS



Sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos das calçadas - Exemplo.
Fonte: ABNT 9050/2004.



Exemplo. Fonte: ABNT 9050/2004.

EXEMPLOS COMUNS DE OBSTÁCULOS À CIRCULAÇÃO GERAL DE PEDESTRES:

Calçada sem manutenção no piso;

- Degraus nas calçadas, ocasionados por rampas irregulares;
- Mudança brusca do tipo de piso, causando descontinuidade no passeio;
- Elementos mal posicionados, obstruindo o passeio (plantas e árvores ornamentais, postes, mobiliário urbano etc.)
- Inclinação acentuada de calçadas e desníveis;
- Mesas e cadeiras (obstáculos temporários) ocupando o espaço da faixa livre de circulação;
- Veículos automotores estacionados no leito da calçada;
- Lixos e entulhos na calçada;
- Elementos e equipamentos não sinalizados;
- Bancas de comércio (feiras) posicionadas na calçada, restringindo o espaço de circulação do pedestre;
- Arbustos com galhos baixos;
- Canteiros dispostos inadequadamente nas calçadas.

ÁREA DE CIRCULAÇÃO LIVRE – contínuo e regular

- Recomendável 1,50 m
- Admissível 1,20 m

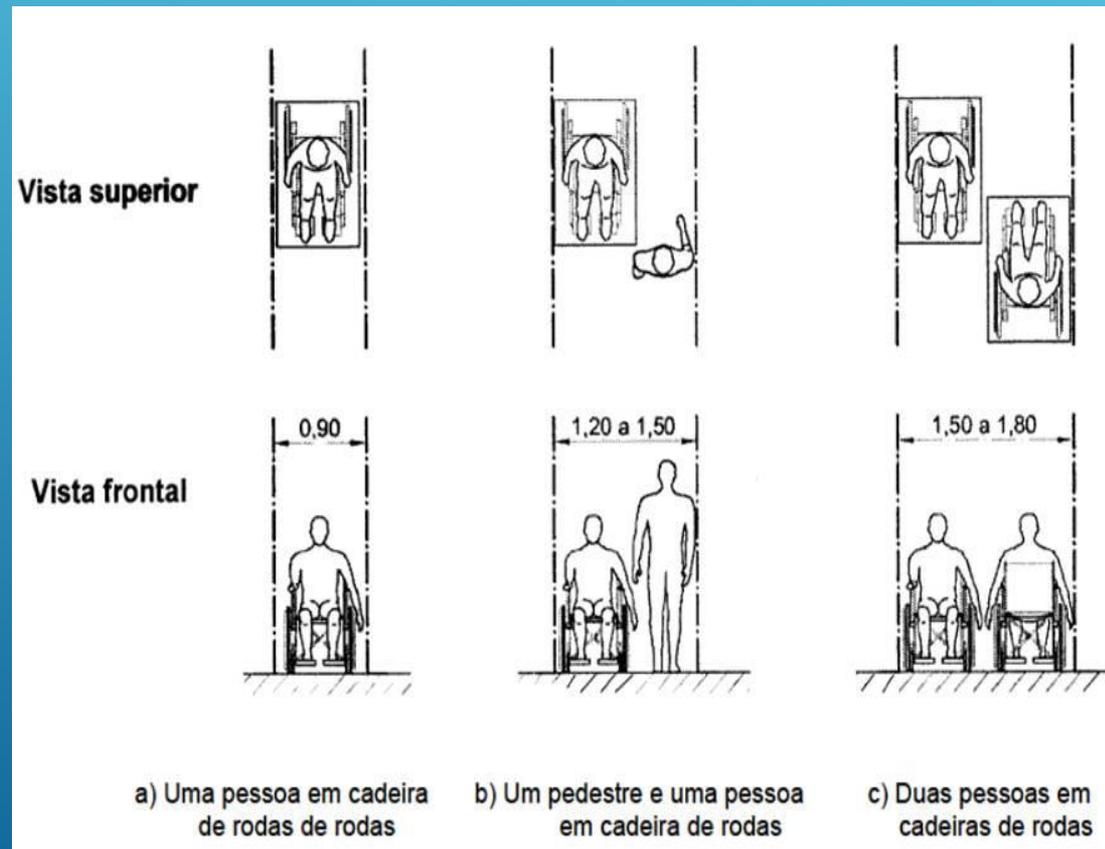


Figura 15 - Largura para deslocamento em linha reta.
Fonte: ABNT NBR 9050/2004.

Símbolos de Deficiência

O SÍMBOLO INTERNACIONAL DE ACESSO DEVE SER UTILIZADO PARA INDICAR A ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS E INDICAR ESPAÇOS, MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS URBANOS, EDIFICAÇÕES EM GERAL ONDE EXISTEM ELEMENTOS ACESSÍVEIS OU QUE SÃO UTILIZÁVEIS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.



Símbolo internacional de acesso (Fonte: NBR 9050:2004)



Símbolo Internacional de Pessoas com Deficiência Visual (Fonte: NBR 9050:2004)



Símbolo Internacional de Pessoas com Deficiência Auditiva (Fonte: NBR 9050:2004)

**Símbolos de Deficiente Motor, Visual e Sonoro.
Fonte: ABNT NBR 9050/2004.**

EVOLUÇÃO DA ACESSIBILIDADE

- **Estágio 1** – Projetos sem adequação – estágio mais primitivo, onde as pessoas com deficiência eram postas à margem da sociedade, chegando até mesmo a serem sacrificadas, como usualmente ocorria na antiguidade greco-romana;

- **Estágio 2** – Projetos para segregação – estágio caracterizado por uma eugenia sanitaria, onde as pessoas com deficiência eram, quase sempre, enviadas à asilos, hospícios e outras unidades de saúde especializadas.

- **Estágio 3** – Projetos acessíveis de caráter exclusivo – os projetos livres de barreiras eram muito limitados em sua concepção. Não se tinha uma compreensão das reais necessidades advindas das diferentes deficiências.

- **Estágio 4** – Projetos universais de caráter inclusivo – nesta fase o conceito de acessibilidade torna-se mais abrangente. Antes, um ambiente acessível para um determinado grupo de pessoas poderia não ser acessível para outro.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – SITUAÇÃO ATUAL



Fotos atuais da Praça Veiga Cabral.
Fonte: Acervo do grupo, 2013.



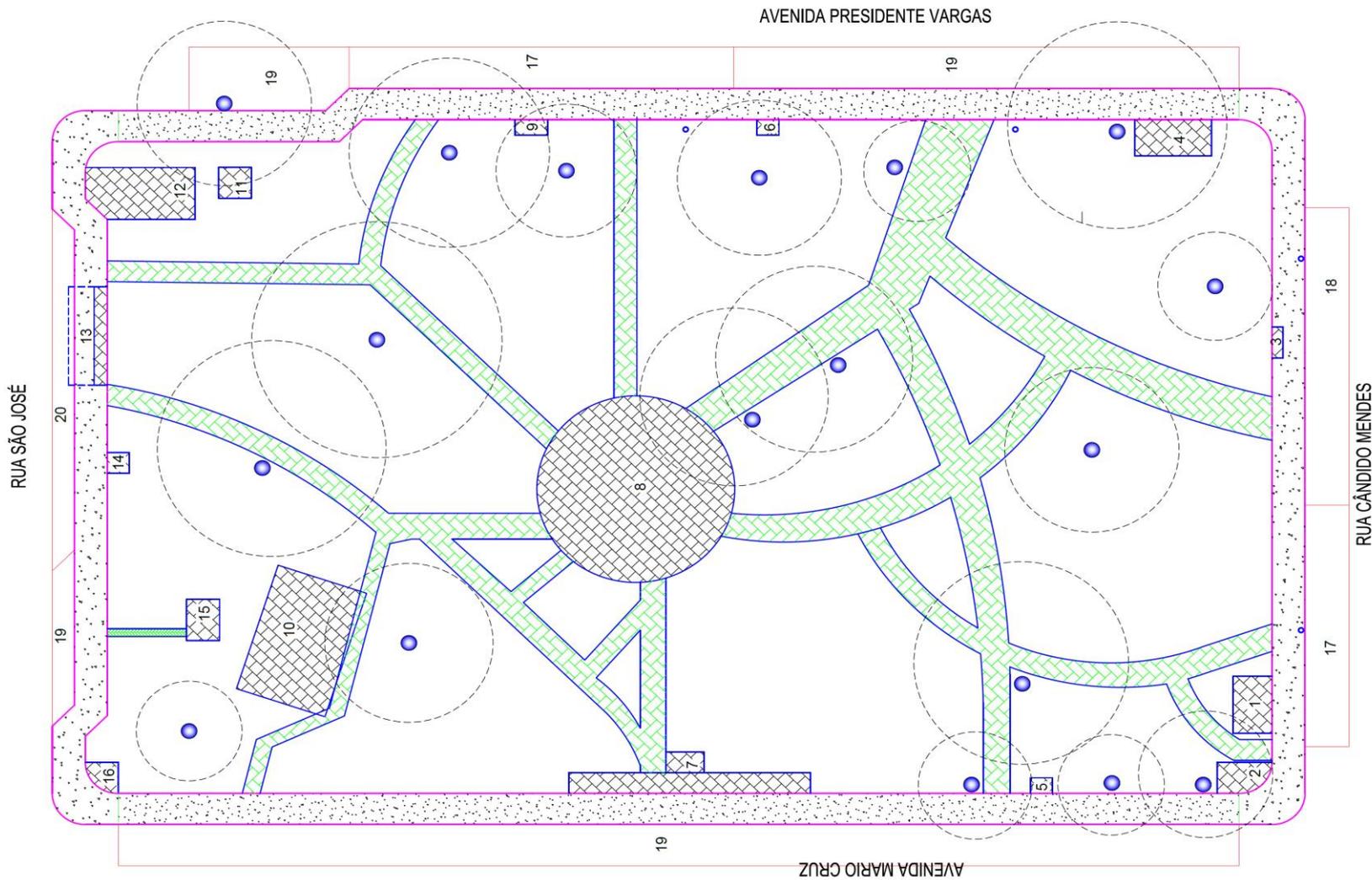
Algumas edificações localizadas na Praça Veiga Cabral.
Fonte: Acervo do grupo, 2013.

CONT..., SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA VEIGA CABRAL



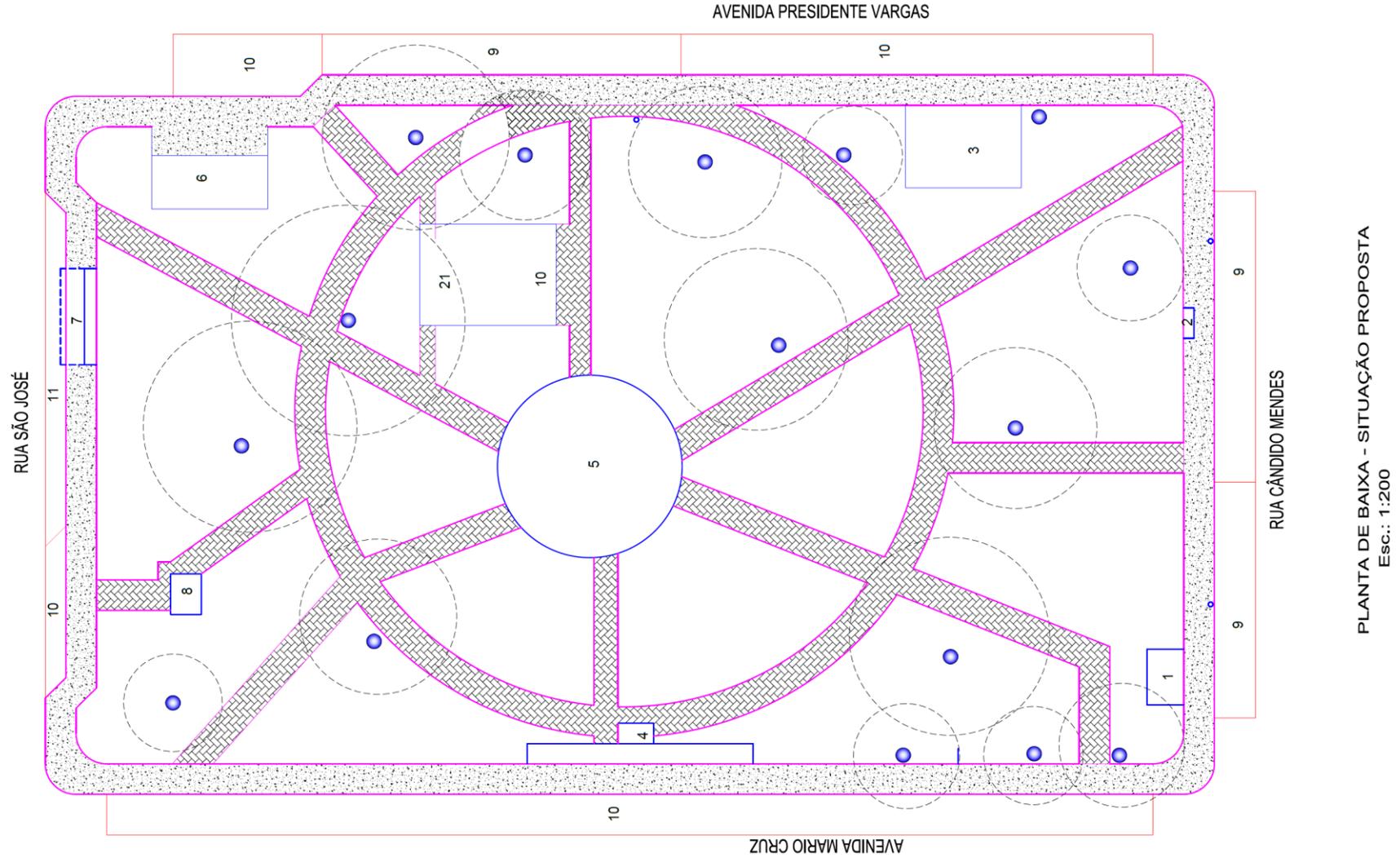
Estado atual das calçadas e mobiliários da praça.

Planta baixa da Praça Veiga Cabral - existente



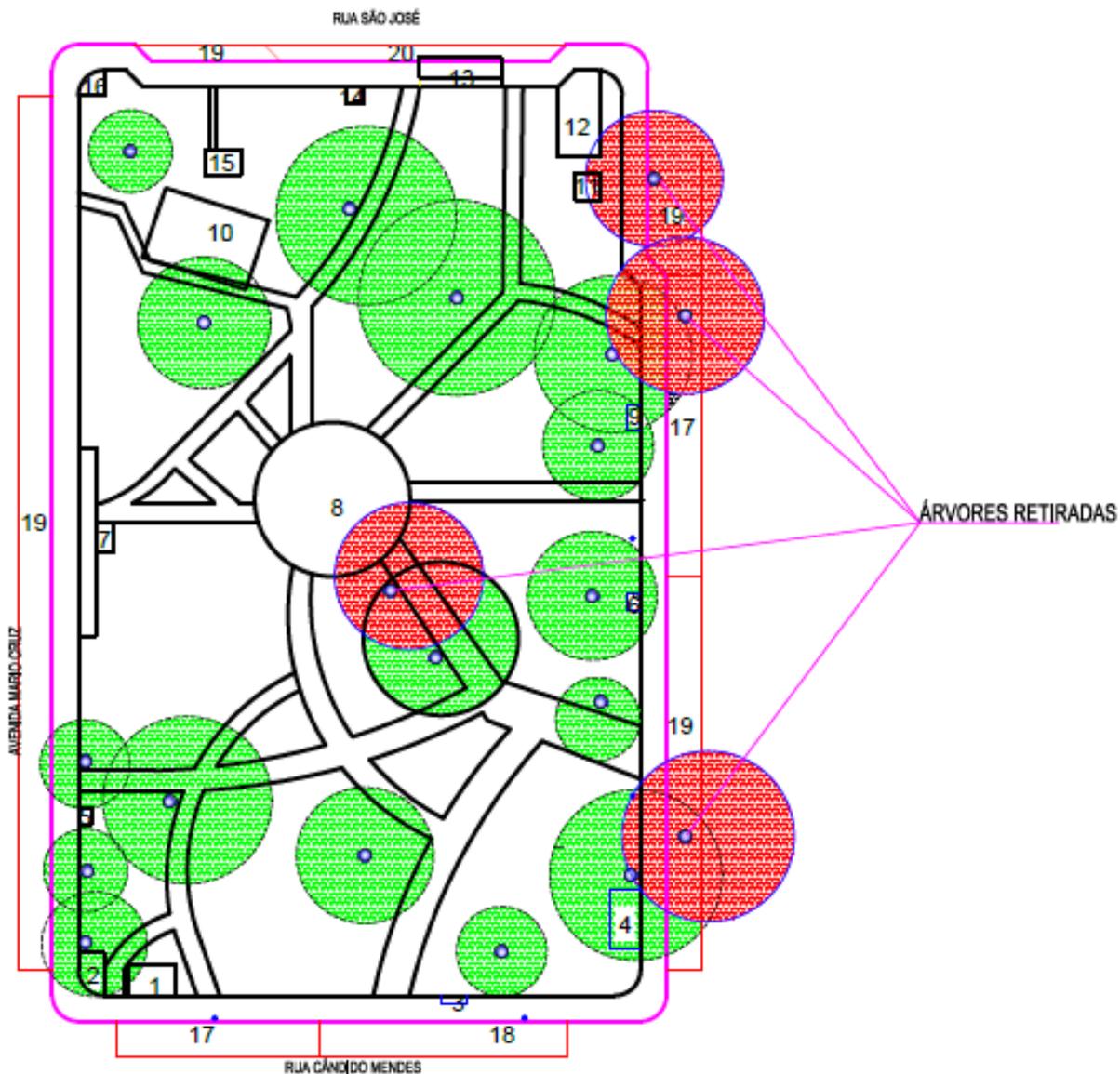
PLANTA DE BAIXA - SITUAÇÃO ATUAL
Esc.: 1:200

Planta baixa da Praça Veiga Cabral - proposta



PLANTA DE BAIXA - SITUAÇÃO PROPOSTA
Esc.: 1:200

MASSA VEGETAL – ATUAL DA PRAÇA VEIGA CABRAL



LEGENDA (ATUAL)

1	POSTO POLICIAL (POLÍCIA MILITAR)
2	LOJA DE APARELHOS ELETRÔNICOS
3	PONTO DE ABRIGO PARA MOTOTAXISTAS
4	BANCA DE REVISTAS (BANCA DO DORIMAR)
5	LANCHONETE (GUARANA DA WANDERLEIA)
6	LANCHONETE (SEM NOME)
7	TOTEN COM PLACA DA PEDRA FUNDAMENTAL
8	MONUMENTO A CABRALZINHO (ESTÁTUA)
9	LANCHONETE (SEM NOME)
10	LANCHONETE (NOME)
11	LANCHONETE (SEM NOME)
12	BANCA DE REVISTA (BANCA DA ROSINHA)
13	PONTO DE PARADA DE ÔNIBUS
14	SORVETERIA (NOME)
15	MONUMENTO DE PEDRA DE MANGANES
16	LOJA DE ARTIGOS RELIGIOSOS
17	PONTO DE TAXI
18	PONTO DE MOTOTAXI
19	ESTACIONAMENTO (PARA TODOS)
20	EMBARQUE E DESEMBARQUE DE ÔNIBUS

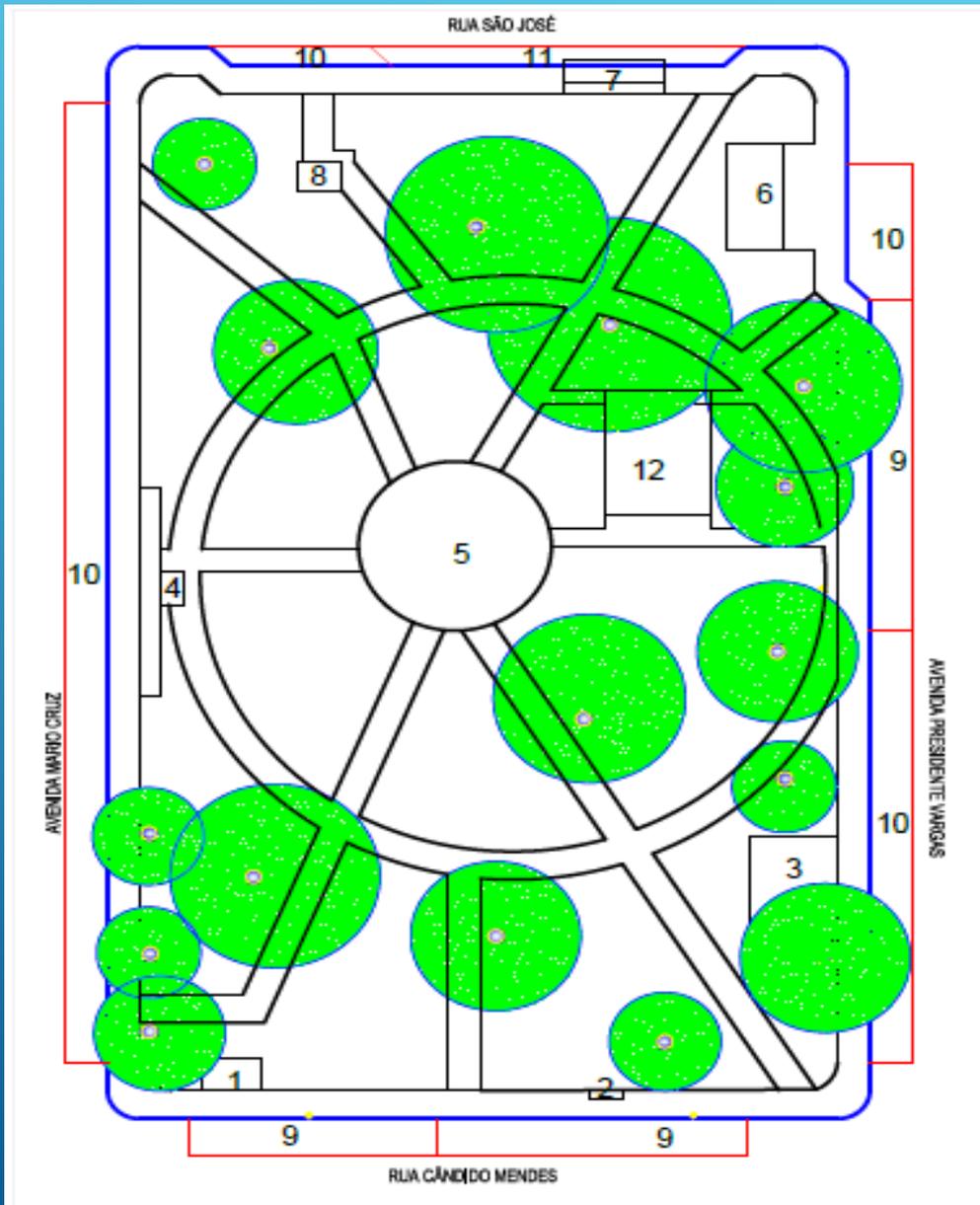


PASSEIO INTERNO



PASSEIO NO ENTORNO

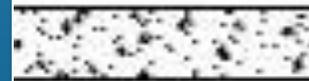
Massa vegetal – PROPOSTA - Praça Veiga Cabral



LEGENDA (MODIFICADO)	
1	POSTO POLICIAL (POLÍCIA MILITAR)
2	PONTO DE ABRIGO PARA MOTOTAQUISTAS
3	BANCA DE REVISTAS (BANCA DO DORMIR)
4	TOTEM COM PLACA DA PEDRA FUNDAMENTAL
5	MONUMENTO A CABRALZINHO (ESTÁTUA)
6	BANCA DE REVISTA (BANCA DA ROSINHA)
7	PONTO DE PARADA DE ÔNIBUS
8	MONUMENTO DE PEDRA DE MANGANÊS
9	PONTO DE MOTOTAXI OU TAXI
10	ESTACIONAMENTO (PARA TODOS)
11	EMBARQUE E DESEMBARQUE DE ÔNIBUS
12	LANCHONETE E BANHEIRO PÚBLICO

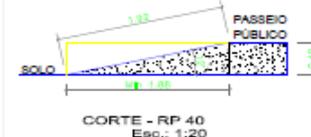
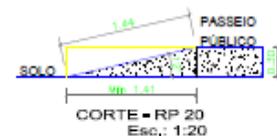
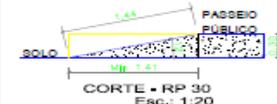
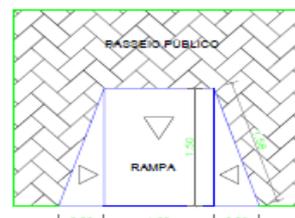
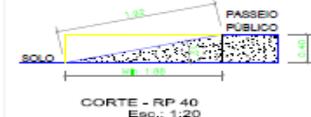
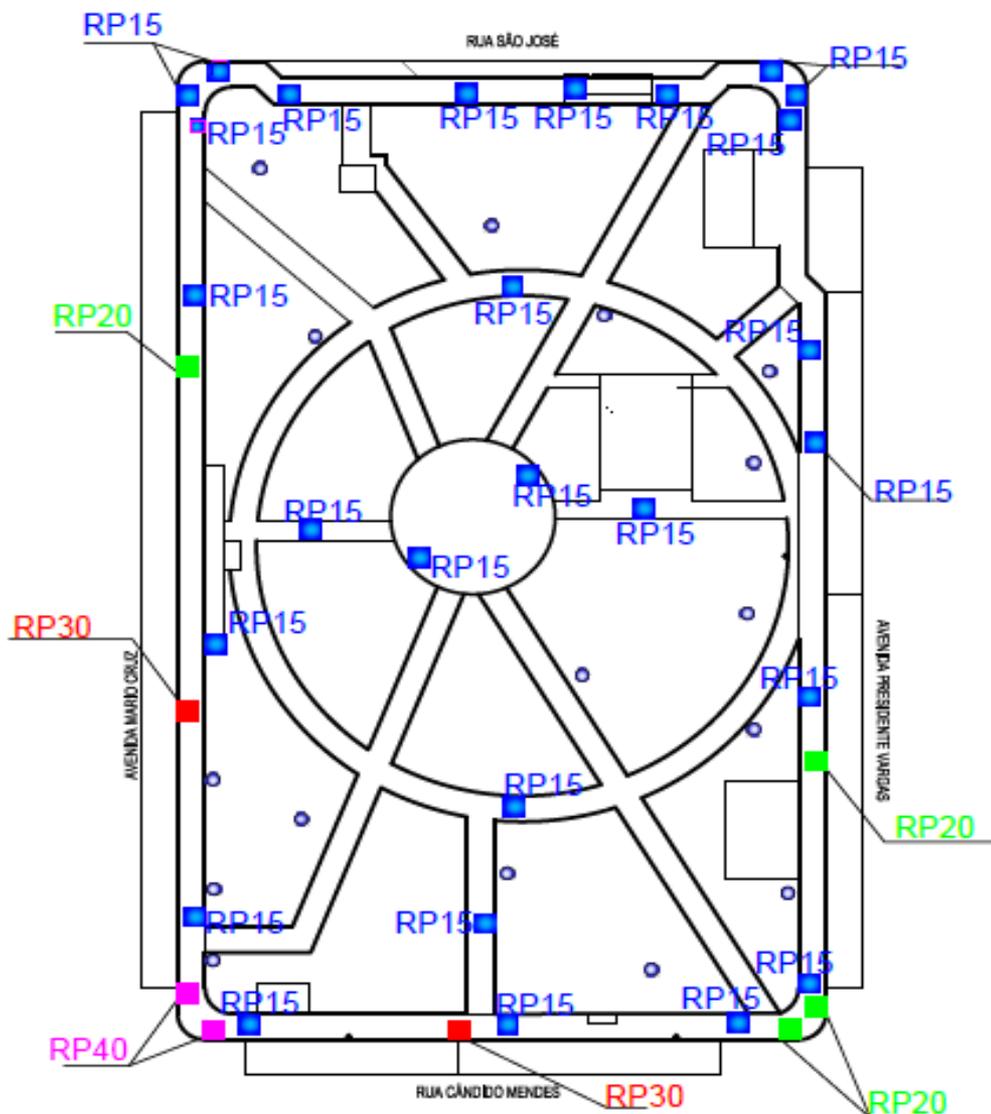


PASSEIO INTERNO

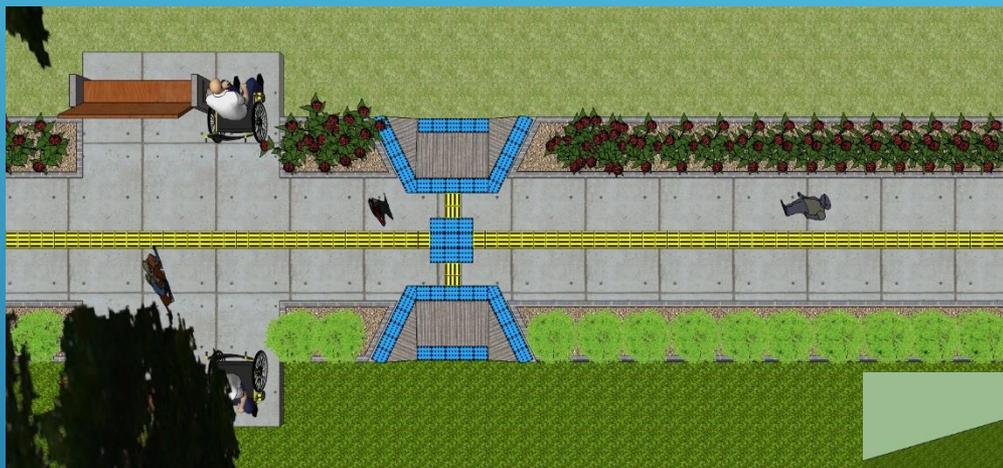


PASSEIO NO ENTORNO

PROPOSTA DAS RAMPAS - ACESSÍVEIS



As calçadas serão projetadas de acordo com a Norma de Acessibilidade ABNT NBR 9050/2004. Será acrescentado mais dois metros na largura das calçadas, totalizando um largura de 4,00m (quatro metros), possibilitando trafegar até 04 (quatro) pessoas lado a lado de maneira confortável mesmo sendo uma delas Cadeirante.



Planta baixa -Proposta de calçada interna da Praça Veiga Cabral. Fonte: Acervo do grupo, 2013.

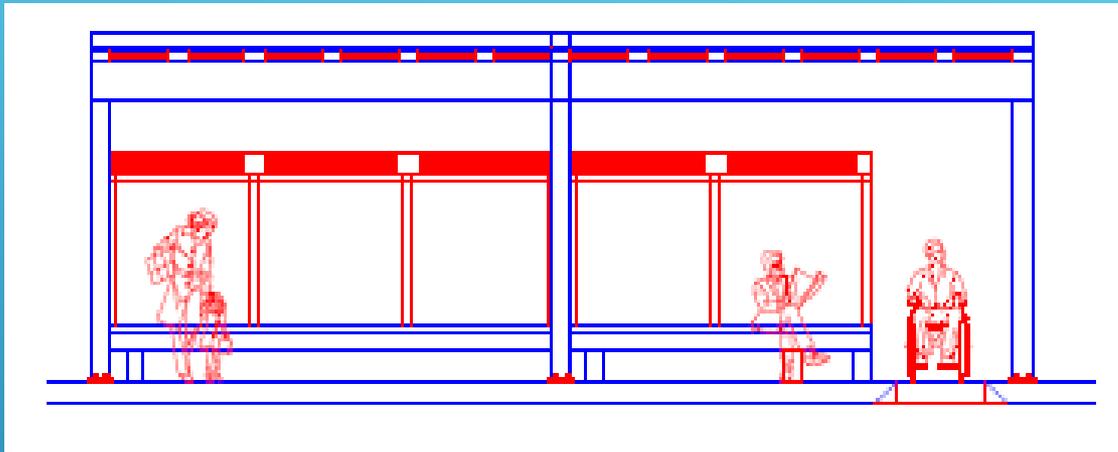


Perspectiva - Proposta de calçada interna da Praça Veiga Cabral. Fonte: Acervo do grupo, 2013.

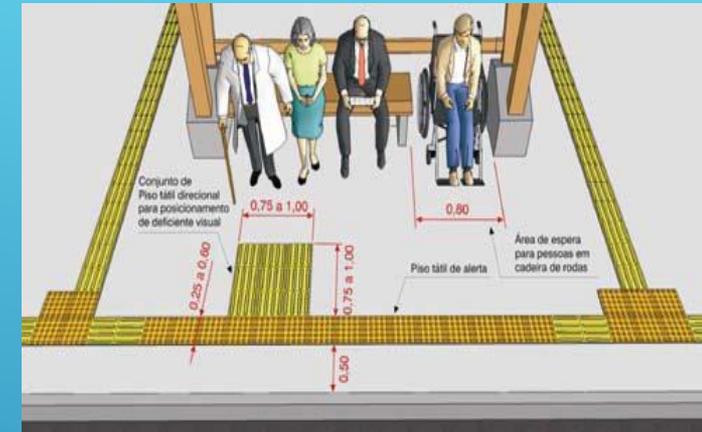


Espaço para pessoa em cadeira de rodas (Módulo de Referência)

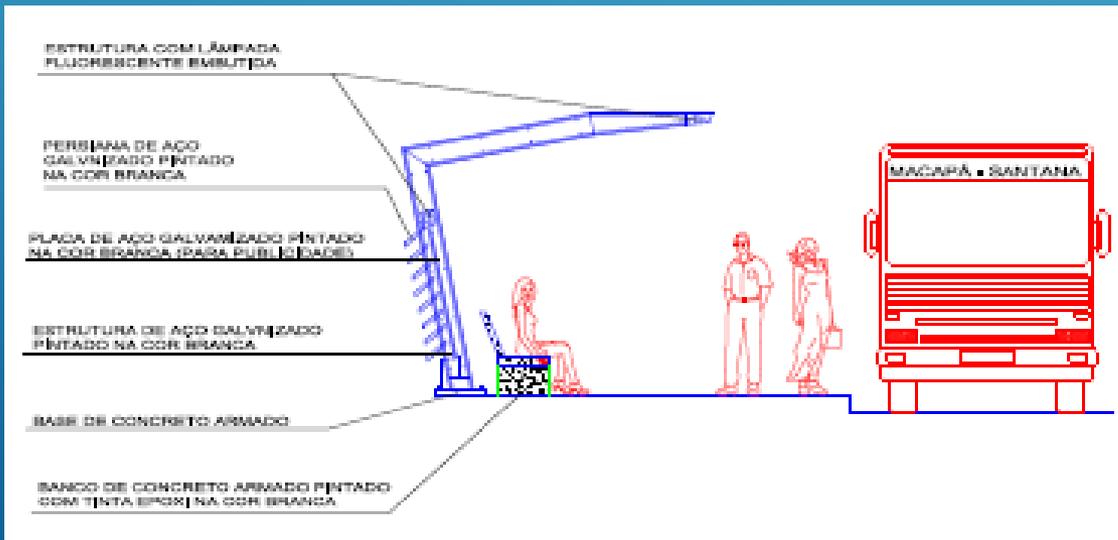
CORTE – PARADA DE ÔNIBUS



Fachada – Parada de ônibus

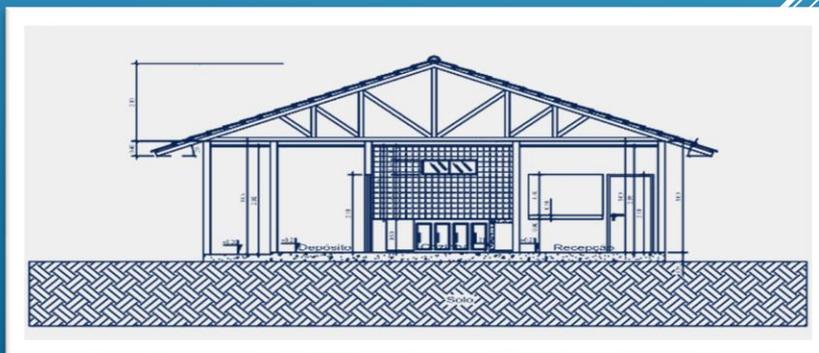
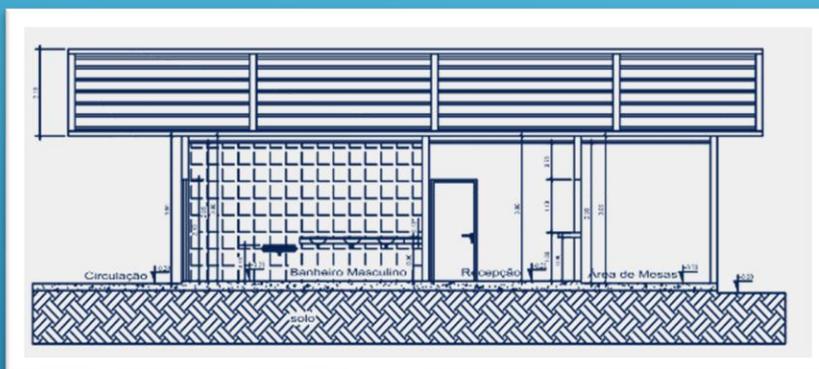
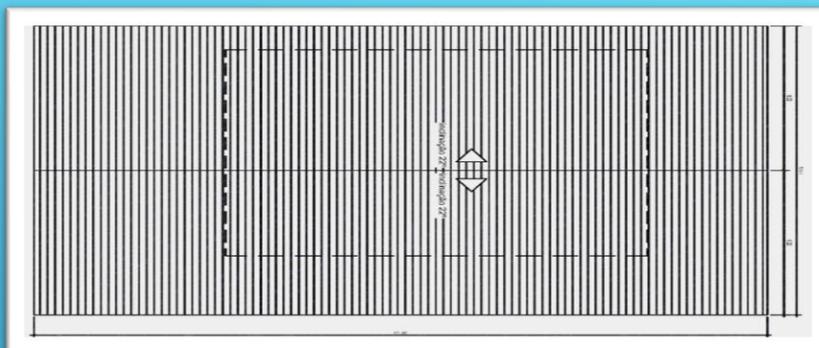
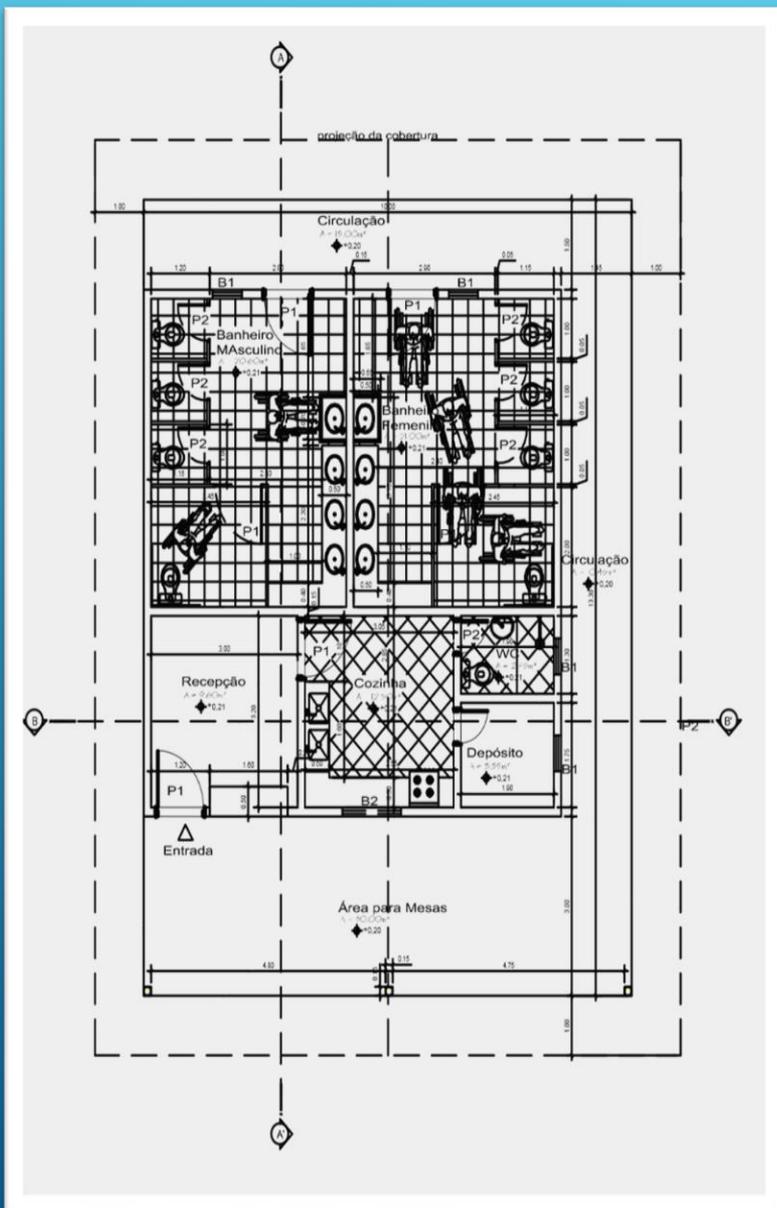


Abriço para a espera do transporte coletivo –
Cartilha de Acessibilidade – Ceará.



Corte – Parada de ônibus

PLANTA BAIXA E CORTES - LANCHONETE



PAISAGISMO EXISTENTE



Flamboyant (*Delonix regia*) árvore tipo guarda-sol, 2013.



Jambeiro (*Eugenia* sp)



Sibipiryrá ou coração de negro (*Caesalpinia peltophoroides*)

Figura 28 - Algumas árvores existentes na Praça Veiga Cabral.
Fonte: Acervo do grupo, 2013.

PROPOSTA - PAISAGISMO



Figura 29 - Cravo francês
Fonte: Paisagismo Bella Vista,
2013.



Figura 30 - Ecsória Família
Fonte: Paisagismo Bella Vista, 2013.



Figura 31 - Tipo de Grama (Esmeralda)
Fonte: Paisagismo Bella Vista, 2013.

TIPOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA



Poste de Jardim p/ 2 globos,
boca 15, Altura 3 m feito de
ferro fundido e alumínio.



Poste de Jardim p/ 2 globos,
boca 15, Altura 3 m feito de
ferro fundido e alumínio.

LEGISLAÇÃO E NORMATIZAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE

- ▶ Constituição Federal
 - ▶ Organização das Nações Unidas “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes”
 - ▶ A Lei Federal 10.098/00 (BRASIL, 2000)
 - ▶ Estatuto do Idoso (BRASIL, 2006).
 - ▶ Estatuto das Cidades (Lei Federal n ° 10.257/2001)
 - ▶ Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá (2004)
 - ▶ Ministério das Cidades (2007)
 - ▶ da Lei de Uso e Ocupação do Solo.
 - ▶ NBR ABNT 9050 / 2004
- 

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de revitalização da Praça Veiga Cabral, está caracterizado no processo de modernização e urbanização que ressalta a necessidade de ampliação e melhoria da infraestrutura urbana, principalmente em relação ao lazer. A metropolização fez com que os espaços livres públicos se tornassem necessários e multifuncionais, as praças adquirem cada vez mais valores ambientais, funcionais e estéticos e simbólicos. A Praça Veiga Cabral tem sua relevância na questão ambiental e social podendo amenizar as condições antissociais, além de representar uma opção de lazer e servir como referência e embelezamento urbano e cultural. Hoje, denotam-se, com maior frequência, políticas de educação ambiental que atentam para a necessidade de valorização e conservação das praças. Entretanto, ainda imperam, na maioria das cidades brasileiras, problemas quanto à sua manutenção e gerenciamento.

As inúmeras barreiras destacadas no percurso da Praça Veiga Cabral, podem ser evitadas com ruptura do paradigma da exclusão e com a adoção de um efetivo planejamento urbano para que a cidade possa ser de todos, ou seja, as limitações impostas pela deficiência seriam menos evidenciadas se o espaço urbano não oferece tantos obstáculos.

Que Deus Abençoe a Todos.

Obrigada!

2013

